Capítulo 11: Dez Cerveja

Quando minha ex-esposa e eu nos separamos, eu levei muito a sério. As pessoas lidam com o luto de formas interessantes. No começo, eu adotei a abordagem de beber para afogar a dor. Eu não queria uma mente lógica tentando explicar por que as coisas com o amor da minha vida não deram certo.

Lembra que eu disse que o Rio é como Vegas? Isso o torna um ótimo lugar para uma recaída, mas um lugar péssimo para realmente lamber as feridas. Armado apenas com um coração partido e um saudável problema com bebida, entrei de cabeça no mundo dos encontros de novo.

Não me orgulho disso, mas não demorou para eu "seguir em frente". Uma noite em particular, eu estava bebendo com meu amigo, conversando sobre o término e como ele estava me fazendo sentir. Começamos a conversar com um grupo. Achei uma mulher atraente. Ele fez a apresentação e passou a fazer o papel de tradutor da minha paquera.

Não lembro o que foi dito, mas ela concordou em voltar comigo. Avisei que as coisas da minha ex ainda estavam no apartamento. Ela não pareceu se incomodar. É muito cruel aqui no Rio.

Começamos a ficar íntimos, e foi aí que percebi um probleeeeema enorme.

Ela era muito forte, quase um físico de fisiculturista. Eu nunca tinha ficado com alguém mais musculosa que eu. Aparentemente, existe uma coisa interessante que acontece quando mulheres usam testosterona para ganhar músculo. Eu estava diante de um dos efeitos colaterais, e tive um mini ataque de pânico. Será que eu tinha acabado de levar uma mulher trans para casa? Como eu não sabia? Numa investigação mais cuidadosa, confirmei que ela era de fato uma mulher, mas não consegui me livrar do choque inicial. Não rolou nada naquela noite.

Na manhã seguinte, mandei mensagem para o amigo que nos apresentou e contei o que tinha acontecido. Ele riu e disse que ela tinha contado tudo para ele durante a conversa: a testosterona e o que ela faz. Claro, isso passou batido por mim na hora.

Sem ter realmente concluído minha "missão", voltei para a caça. Desta vez, na praia. Eu estava com um pouco de medo. Pensei comigo que a melhor forma de evitar levar para casa alguém questionável era vê-la de biquíni. Surpreendentemente, isso também é mais difícil do que você imagina, já que seus sentidos estão prejudicados.

Aquele dia passei fazendo as minhas coisas favoritas, relaxando na praia. Mas hoje eu estava excepcionalmente solitário e bebendo mais do que de costume. Eu comprava cervejas na barraca de dez em dez. Isso foi antes de eu descobrir que dava para simplesmente devolver as que não bebi.

Quando senti que estava bêbado demais para ficar em público, procurei alguém para dar as minhas cervejas. Infelizmente, eu tinha acabado de pedir dez, e realmente não devia ter continuado a beber, ainda mais sozinho. Olhei em volta e vi uma mulher linda sozinha. Eu já a tinha visto antes, mas naquele dia não estava a fim de paquerar com Google Tradutor.

Aproximei-me dela com o balde gigante de Heineken. Perguntei se ela falava inglês e, para minha surpresa, ela respondeu em inglês perfeito. Eu me animei. Tinha encontrado minha parceira de bebida. Nessa hora, meu objetivo era só entregar as cervejas e ir embora. Eu disse: “Quer dez cervejas!?” Ela disse que sim e riu. Coloquei o balde no chão e fui buscar minhas coisas para ir embora.

Eu realmente pretendia ir embora, mas ainda estava um dia bonito e eu não tinha terminado de curtir a praia. Voltei com as minhas coisas para perguntar se podia me juntar a ela. Ela disse que sim, quase surpresa por eu ter perguntado. Quem deixa dez cervejas e vai embora? É a pior abordagem da história.

Minha lembrança favorita dessa interação foi o que aconteceu depois. Conversamos. Expliquei tudo sobre o meu término. Ela foi muito compreensiva e acolhedora. Então pediu para ler a minha mão. Achei fofo. Que informação ela poderia tirar de mim?

Ela começou a ler a minha mão, dizendo coisas genéricas. Então disse algo que ainda me faz chorar até hoje. Ela disse: “Vejo que você perdeu uma menininha recentemente.” Bêbado e totalmente chocado, não consegui segurar as lágrimas.

Minha ex-esposa e eu tínhamos perdido um bebê menos de um mês antes. Normalmente sou contra qualquer demonstração de emoção, como dá para perceber no Capítulo 6. Mas isso me destruiu de verdade. Toda a tristeza que eu estava escondendo veio à tona de uma vez. Eu estava chorando de verdade, com uma desconhecida na praia segurando a minha mão.

Deus a abençoe, ela simplesmente me confortou até eu recuperar a compostura. Ainda não consigo agradecer o suficiente por aquele momento especial. Depois da praia, fomos para casa juntos. Nunca mais a vi depois daquela noite.

Tenho uma tatuagem de peça de quebra-cabeça no braço direito. Minha ex tem a outra metade. Enquanto estávamos na cama naquela noite, a quiromante mencionou a tatuagem e demonstrou interesse em fazer uma junto comigo. Enquanto eu a abraçava, acariciando o braço dela, eu disse, brincando: “Isso é íntimo demais.”

Ainda estou procurando a minha próxima peça do quebra-cabeça.